

Exm^o. am^o. Dr. Oliveira Lima,

Saúde.

Permita antes de tudo q^o the
escreva n'este papel q^o na folha
menor, que o outro, as expansões
naturais de quem e' como eu,
um eterno calibrador.

Recabi e li com prazer a sua
carta muito amavel e cheia de
palavras q^o muito me penetraram.
Não the atribui, na referencia 1.^a
pez o meu livro, nem a maliz-
cidade nem malvolencia. Se
estiveres d'isso convencido, não
faria reclamação alguma, sen-
do como sou muito pouco fle-
xivel e inhabil n'essas corte-
zias insinceras ou falsa amiz-
zade.

Reclamarei justamente porque
acho q^o o illustre amigo e' san-
to e sincero; e eu quiz
quero conservar a sua con-
sideração, seu zelo e pré-
zo, e expor-lhe que sou
engano a mim mesmo.

Assim, pois, não guardei
greixa alguma. Notei apenas
a severidade do seu juizo
que, além de tudo, pode ser
verdadeiro e em todo o caso
e' a toda a luz, muito
mais autorizado que o meu,
momentaneamente em causa propria.
Li o q^o houve, e não falei
mais nada n'isto.

A cazi familiar ordenou-me a reorganização dos Paginas escolhi-
dos da Academia p.^a a 2.^a edição
 p. se imprime. Foi isto ha uns
 quatro mezes. Como haviam
 de entrar 8 ou 10 academici-
 cos j. por novos, não figu-
 raram na edição anterior, ti-
 ve q. acomodá-los todos em
 pouco mais de espaço pri-
 mitivo, em 2 volumes. A
 sua parte sofreu um corte
 (o de um dos artigos sobre o fa-
 pão) mas accrescem com al-
 gunas paginas do seu livro
 ultimo D. João VI que seria
 lacuna grave não contempla-
 por se' inevitavelmente a
 sua obra de maior folga.

Espero no Almanaque de
 1911 (a sair em Outubro de 1910)
 incluir q. gr. noticia sobre o
 seu livro D. João VI e o seu au-
 tor. Neste (de 1910) preparado
 como sempre com grande an-
 tecedencia (as matérias da pu-
 blicação se rennem na ja-si-
 ro) não podia coiza alguma
 ser dita a respeito d'apelle
 seu livro que se' apparece
 mezes depois.

Nada alem, p. se vê, es-
 sus referencias de Almanacs
 (se ou q. g. outras:
 quero apenas dizer que são
 symbolicas, e exprimem
 a insignificante reci-
 procidade com que, baldo
 de outros meios, posso

pagar essas dividas de estufa.
 Não é culpa minha que a
 minha moeda seja apenas
 de bugios e conchinhas...

Opondo-me sinceramente a
 uma em verdade, que expi-
 me em sua carta, não lhe
 mandando nem quero mandar-lhe
 os trabalhos meus. E poderia
 servir de material aos arti-
 gos de excelente vulgarização
 que este o seu amigo fa-
 zendo na Europa, com gran-
 dissimo proveito para o Bra-
 zil e com um gesto novo
 e magnifico de verda-
 deira diplomacia. Não lhe
 mando, e sua abstenção é de
 absoluta sinceridade. O ex-
 ceto sem, como já tem
 feito, vulgarizar os grandes
 nomes da poesia e da fic-
 ção, de interesse sempre uni-
 versal. Os meus trabalhos
 são de interesse local e na-
 da oferecem de interessante
 ao publico estrangeiro. A
 sua boa vontade pode ex-
 primir-se por duas ou
 tres linhas de referencia,
 que mais não me cabem
 e são já bastantes por
 o meu merito, e inuteis por
 a minha gratidão, que se
 contenta do seu juizo in-
 timo.

Contudo, d'agora por diante.

ta mandou. He - ai um ou
outros dos livros q' foi publi-
cando e que me parecia
menos indigne de sua aten-
cao.

Faco notar para que es-
teja restabelecido e de volta
na fria Stockholm q' me
e' gosto lembrar dentro
dessa canicula incipiente de
novembro fluminense. E
ali ai sou um dos raros
amigos do velho brasileiro.

O que de fato aqui acabou
e' essa perspectiva de uma
nova legislacao, a Florian,
com os seus triss sem pontaria,
quer dizer, contra mim q'
nada tenho com o negocio.
O Rui nao sera' eleito.
O Barão acaricra q' as
dirigas do futuro genera-
lato.

La se entendam.

Em ca' fico ai um
ouros que se vivem
fornando por ser
oleocidos

Do seu
ex cord

João Ribeiro